

Declaração de Evento (*White Paper Event*)

Tipo de Evento
Seminário
Tema
8º Seminário da APRH – NRN: “Reutilização de Águas Residuais Tratadas na Região Norte. Um Desafio?”
Data e Local
10 /12 /2019 - Esposende (Fórum Municipal Rodrigues Sampaio)
Objetivo
O 8º Seminário visou apresentar e discutir o recente DL 119/2019 de 21 de agosto, que estabelece o regime jurídico de produção de água para reutilização, obtida a partir do tratamento de águas residuais, bem como da sua utilização. Pretendeu-se fazer o enquadrando do tema assim como discutir a aplicabilidade e potencial da implementação de projetos de reutilização de águas residuais tratadas na Região Norte, atendendo às suas características.
Resumo do Evento
O 8º Seminário do Núcleo Regional do Norte da APRH teve como tema a “Reutilização de Águas Residuais Tratadas na Região Norte” e foi realizado no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio em Esposende. A sessão de abertura contou com a intervenção do Arq. Benjamim Pereira (Presidente da Câmara Municipal de Esposende), da Dra. Inês Andrade (Administradora Regional APA / ARH Norte), do Eng.º Pedro Teiga (Vice-Presidente da APRH) e do Eng.º Eduardo Vivas (Presidente do Núcleo Regional Norte da APRH). As sessões técnicas foram iniciadas com uma Keynote do Prof. Joaquim Poças Martins intitulada “Reutilização de águas residuais tratadas. Exemplos. Limitações”. O seminário incluiu duas mesas redondas, uma sobre o “Novo regime jurídico de produção de Água para Reutilização (ApR) e da sua utilização”, moderada pelo Eng. Eduardo Vivas, e a outra, sobre o “Potencial de produção e de utilização de águas residuais tratadas na Região Norte”, moderada pelo Dr. João Vilaça. Houve ainda lugar para à apresentação de exemplos nacionais, através da intervenção do Eng.º Pedro Póvoa (Diretor de Gestão de Ativos e das áreas de Inovação e Sistemas de Informação - Águas do Tejo Atlântico), com uma comunicação intitulada “A experiência da Águas do Tejo Atlântico: Fábricas da Água”. Na sessão de comunicações livres foram apresentados quatro trabalhos técnico-científicos sobre a temática da reutilização das águas residuais. Este evento da APRH-NRN contou com o apoio da Câmara Municipal de Esposende na cedência do espaço, e do Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos da FEUP, com o apoio de secretariado, através da D. Paula Pinto.
Estatísticas do Evento
- Tipo de participantes: estudantes, docentes, autarcas, investigadores, instituições públicas, empresas privadas, ONG, público em geral. - Número de participantes: 72 - Meios de divulgação: Mailing lists (APRH; APA, etc.)
Organização
- Entidades Organizadoras: APRH (NRNorte) - Entidades Apoiantes: Câmara Municipal de Esposende e IHRH - Entidades convidadas a participar: APA – ARH Norte, DRAP Norte, ARS Norte, Águas do Tejo Atlântico, Águas do Norte, Águas de Gaia, Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVID) e SONAE MC
Oradores
Oradores Principais: Prof. Joaquim Poças Martins, Professor Associado FEUP e Presidente Ordem dos Engenheiros – Região Norte Eng.º Pedro Póvoa, Diretor de Gestão de Ativos e das áreas de Inovação e Sistemas de Informação - Águas do Tejo Atlântico” Mesas Redondas:

“Novo regime jurídico de produção de Água para Reutilização (ApR) e da sua utilização”

Eng.^a Lara Carvalho, Chefe de Divisão dos Recursos Hídricos Interiores – APA / ARH Norte

Eng.^a Alda Brás, Chefe de Divisão de Ambiente e Infraestruturas – Direção Regional de Agricultura e Pescas Norte

Eng.^a Gabriela Rodrigues, Departamento de Saúde Pública – ARS Norte

“Potencial de produção e de utilização de águas residuais tratadas na Região Norte”

Eng.^o Miguel Campos, Coordenador Regional de Exploração - Águas do Norte, S.A.

Eng.^o Fernando Ferreira, Diretor Águas Pluviais e Ambiente - Águas de Gaia, EM

Eng.^o José Manso, Presidente da Comissão Diretiva da Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense

Eng.^o José Beça, Gestor de Infraestruturas – SONAE MC Logístic

Intervenções

O Sr. Arq. Benjamim Pereira (Presidente da Câmara Municipal de Esposende) mostrou o seu agrado com o facto de ser o anfitrião do evento e apresentou sumariamente uma série de iniciativas em que a Câmara Municipal de Esposende está envolvida e que visam uma utilização sustentável dos recursos. A Dra. Inês Andrade (APA/ARH Norte) e o Eng.^o Pedro Teiga (APRH) realçaram a oportunidade do tema do seminário e a importância de uma discussão aberta dos desafios e das oportunidades que se colocam à reutilização das águas residuais. O Eng.^o Eduardo Vivas (APRH-NRN) salientou o interesse que o tema suscita e a interdisciplinaridade do mesmo.

O Prof. Poças Martins (FEUP, OE), na sua Keynote, fez um enquadramento do tema da reutilização das águas tratadas, realçou os desafios atuais relacionados com a situação de emergência climática mundial e apresentou vários casos de sucesso internacionais, nos quais a reutilização da água residual é realizada há várias décadas. Foi sobretudo uma comunicação prospetiva, antecipando problemas e realidades futuras, e propondo caminhos.

Na mesa redonda referente ao “Novo regime jurídico de produção de Água para Reutilização (ApR) e da sua utilização”, foi apresentado o enquadramento e pressupostos da nova legislação, tendo ficado claro que a mesma vem preencher uma lacuna que há muito existia no sector. Mostrou também que há ainda algumas questões que, na perspetiva de alguns utilizadores finais, não estão suficientemente claras e/ou ajustadas à realidade e que, por esse motivo, deveriam ser reanalisadas e, eventualmente, introduzidas modificações na normativa.



A comunicação do Eng.^o Pedro Póvoa, intitulada “A experiência da Águas do Tejo Atlântico: Fábricas da Água”, mostrou que já há projetos de sucesso nesse domínio em Portugal e que, reunidas as condições, a reutilização das águas residuais tem viabilidade. Trata-se, sobretudo, de uma mudança de paradigma, em que a tradicional ETAR passa a funcionar como uma “Fábrica de Água”, que disponibiliza esse importante recurso às entidades interessadas.

As comunicações livres mostraram que há equipas de investigação no Norte, nomeadamente no Instituto Superior de Engenharia do Porto e laboratórios associados, bem como na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, a estudar as vantagens e o impacto da utilização das águas residuais, tanto na rega de plantas, como em processos industriais. Mostrou-se até que, em algumas aplicações, a utilização de águas residuais na rega pode eventualmente potenciar o desenvolvimento das plantas.

Na segunda mesa redonda, sobre o: “Potencial de produção e de utilização de águas residuais tratadas na Região Norte” foram apresentadas as diferentes perspetivas tendo sido, desde logo, destacada a dificuldade que será, na Região Norte, de cumprir as metas de reutilização fixadas, seja pelos custos envolvidos, ou pela “concorrência” do licenciamento mais simples e expedito das captações subterrâneas. Não obstante, foram referenciados alguns projetos em curso, tanto pela Águas do Norte, produtor, como pela Águas de Gaia, utilizador, que poderão contemplar utilizações como a rega de campos de golfe, de campos agrícolas, ou de espaços verdes em áreas urbanas, lavagem de ruas, lavagem de contentores e camiões de recolha de resíduos urbanos, etc.

Ao nível dos demais potenciais utilizadores foi salientado o interesse na utilização de ApR uma vez que, não descurando o balaço económico que terá sempre de existir associado a essa utilização, a perspetiva de contribuição para níveis mais elevados de eficiência e de sustentabilidade ambiental são, atualmente, mais valias

que entram no fator de decisão. A ADVID salientou, ainda, que, como na produção vitícola, atualmente, se monitoriza todo o processo, a utilização de ApR poderá constituir uma mais valia, pois existe controlo e o acréscimo de recursos que a ApR pode trazer, poderá constituir uma mais valia, mantendo-se a segurança de qualidade de produção e de consumo.



Durante este debate foi, ainda, possível contar com pertinentes contribuições por parte da assistência, tendo sido salientada a importância que a reutilização de águas pluviais também poderá trazer, em especial para a região Norte, bem como a importância de se considerar a possibilidade de reutilização a nível doméstico, das águas cinzentas (de duchas, lavatórios, etc.), ao nível das descargas sanitárias, por ex.

Destaques

O 8º Seminário da APRH-NRN foi bastante participado e decorreu num clima de discussão aberta e construtiva, tendo motivado reflexões importantes sobre as questões económicas, ambientais e de saúde pública relativas à reutilização da água residual. O evento contribuiu, ainda, para aproximar os potenciais utilizadores finais de ApR das entidades que mais diretamente estiveram ligadas à criação da nova legislação e que serão responsáveis pelo licenciamento dos projetos de utilização das águas residuais e pela fiscalização da correta implementação da mesma. Ainda que a versão atual do DL possa apresentar aspetos passíveis de reavaliação futura e eventual melhoria, ficou certo que o mesmo representa um importante avanço em relação ao que existia em termos legais no sector.

Ao nível da APRH, o evento constitui uma oportunidade de proporcionar um espaço de discussão público e aberto sobre um tema atual: a implementação do D.L. 119/2019 de 21 de agosto, que estabelece o regime jurídico de produção de água para reutilização, obtida a partir do tratamento de águas residuais, bem como da sua utilização. A adesão ao evento foi considerada boa, atendendo ao tema específico, tendo sido atingida a capacidade do auditório onde a sessão foi realizada, permitindo uma maior divulgação da APRH na região Norte bem como a difusão da sua missão e propósitos junto dos atuais e possíveis futuros associados.

Conteúdos

Não aplicável.

Sugestões

Não aplicável.

Palavras-Chave

Águas Residuais, Reutilização, Económica Circular; Fábricas de Água, Rega, Sustentabilidade, Saúde Pública.

Nota de Imprensa

Não aplicável.

Relator

- Nome do Relator: Eduardo Vivas / Paulo Rosa Santos

Comissão Diretiva do Núcleo Regional Norte da APRH